

Preços dos livros disparam

Felipe Barra

O preço dos livros didáticos assustou alguns pais de alunos que foram às compras na semana passada. A desvalorização do real serviu de pretexto para as editoras elevarem os preços, que em alguns casos estavam congelados há mais de dois anos. A Editora Ática reajustou em até 20% os livros importados.

Os proprietários das livrarias não souberam precisar o motivo do aumento. Algumas editoras explicaram a alta argumentando que os preços já estavam inalterados há muito tempo e outras alegaram que a matéria-prima para a confecção dos livros é importada.

Orçamento

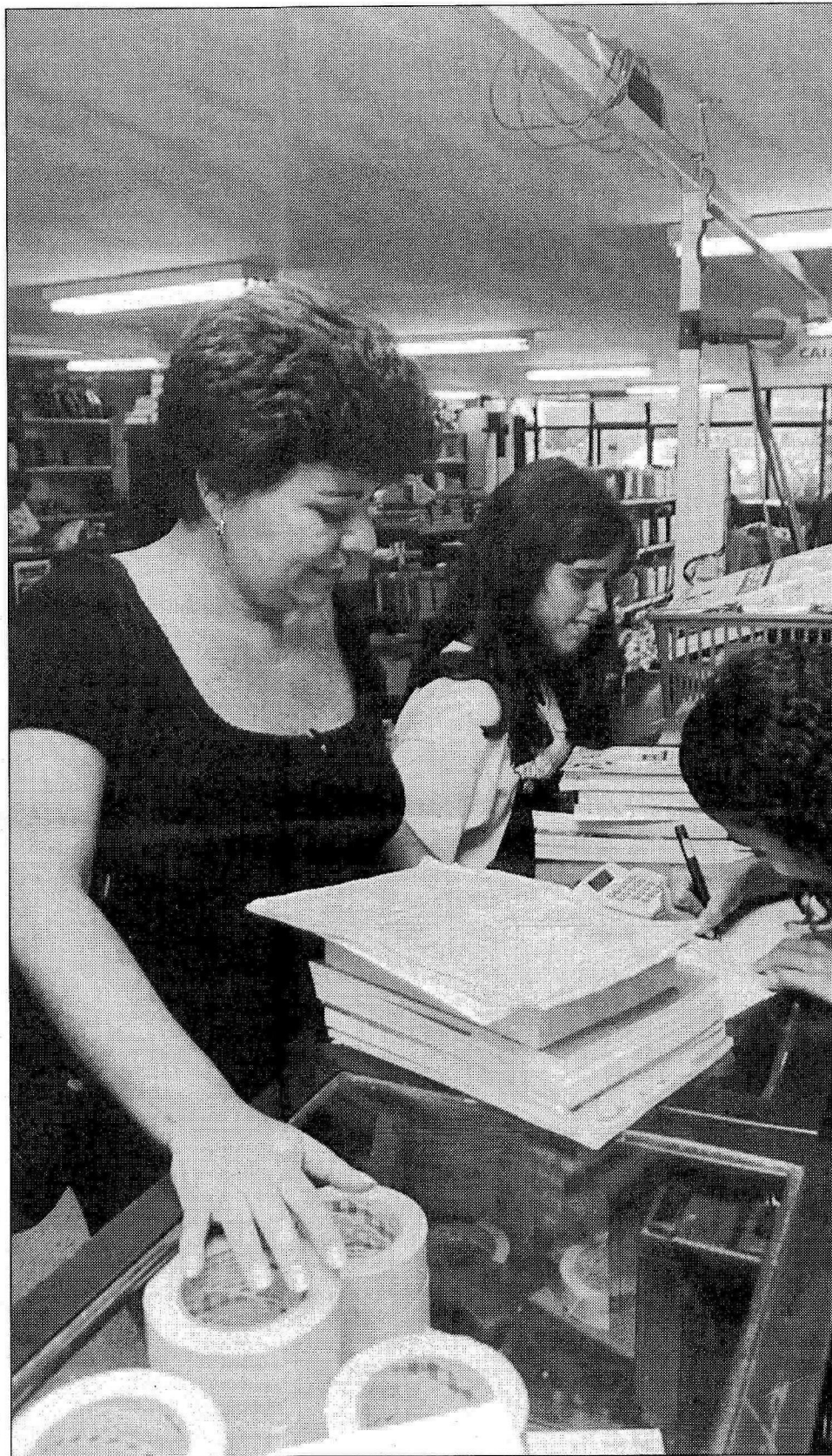
"Isso é um absurdo. Fiz o orçamento no mês passado (dezembro) antes de viajar de férias e agora, quando fui comprar os livros, fiquei assustada com o aumento do preço", reclamou a dona-de-casa Mônica Ribeiro Bortoli, 41 anos, mãe de um estudante da 5ª série e de outra do 1º ano do segundo grau. Pelo orçamento de Mônica, feito em 11 de dezembro, a família gastaria somente R\$ 479.

O susto é explicável. Com a elevação do preço dos livros, o total gasto foi de R\$ 712 e, assim mesmo, ainda está faltando comprar o valor de outros quatro livros que não foram encontrados.

"Fico revoltada com esse tipo de coisa. Programamos para gastar um valor com certa antecedência para não termos surpresa", comentou Bortoli a uma das vendedoras da livraria. Ela estava indignada e falou que no próximo ano vai organizar um feira de troca de livros para aliviar as despesas. "A cada dia está ficando mais difícil manter os filhos na escola".

Explicação

As explicações foram as mais variadas. A gerente de livros Maria Aparecida Primo, da Casa do Colegial, garantiu que a empresa apenas repassou os preços de tabela sugeridos pelas editoras. "Nas livrarias esse aumento foi



Mônica Bortoli ficou irritada: valor da compra ultrapassou a previsão

inevitável. Fazia mais de um ano que não tinha reajuste. É desagradável para os pais, mas não podemos fazer nada", afirma.

O gerente da Livraria da Rodoviária, Domingos Souza Cruz,

disse que o aumento já estava sendo esperado. "A desvalorização do real foi apenas mais um motivo para que isso acontecesse", explica. "Se as pessoas tivessem antecipado suas compras te-

riam economizado, mas no Brasil todos preferem deixar para a última hora".

Na tentativa de amenizar essa alta, algumas livrarias estão fazendo promoções em outros artigos escolares como cadernos, canetas e lápis. Apesar dessa medida, os pais ainda continuam insatisfeitos. Os livros são responsáveis por cerca de 80% do valor total das compras.

Elevação

As empresas de representação das editoras no Distrito Federal divergem quanto ao verdadeiro fator que contribuiu para a elevação dos preços. "Não sabemos a razão, apenas repassamos os valores de nossa editora em São Paulo. O material não é importado, mas sofreu com a desvalorização do real", justifica Tito Augusto Santos, gerente da Editora FTD. Segundo ele, houve uma aumento de 6% em média.

Amália Alves de Moraes, secretária administrativa da Editora Ática em Brasília, assegurou que nem todos os livros foram reajustados. "Já estávamos sem aumentos desde novembro de 97 e com a crise do real foi inadiável", argumenta. Na Ática, o preço dos livros nacionais foi majorado entre 4% a 7% e nas edições importadas chegou até 20%. A Editora Moderna, segundo o representante Raimundo Brito, teve aumento médio de 3,5%. "Não significará nada em termos de lucro", comenta.

Na Editora Saraiva, os preços subiram entre 3% a 8%. "Durante todo o Plano Real os preços estavam congelados. Estava na hora", disse Eduardo Oliveira Nunes, representante da Saraiva. As editoras Atual e Lê, representadas em Brasília por Eli de Souza Oliveira, também reajustaram. A primeira em cerca de 7% e a outra entre 5% e 6%. Segundo Oliveira, o último aumento tinha acontecido em dezembro de 97.

RICARDO CINTRA

Repórter do Jornal de Brasília